



EIXO TEMÁTICO: CONSERVAÇÃO E EDUCAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS  
FORMA DE APRESENTAÇÃO: RESULTADO DE PESQUISA

## IMPACTOS CAUSADOS PELA SECA DO ANO DE 2014, PARA OS PEQUENOS AGRICULTORES DE UM BAIRRO RURAL PERTENCENTE AO DISTRITO DE CÓRREGO DO OURO – MG.

Andréa Coelho Pereira Oliveira<sup>1</sup>

Dayane Souza Teixeira<sup>2</sup>

Marcelo Antônio de Morais<sup>3</sup>

Claudiomir Silva Santos<sup>4</sup>

Fabricio Santos Rita<sup>5</sup>

### Resumo

A seca na região Sudeste, tem atingindo a população que não estava acostumada com essa situação. Para pesquisa utilizou-se um questionário com dez perguntas. Como complementação, realizou-se uma análise bibliográfica. Objetivou-se levantar os impactos que a seca provocou aos pequenos agricultores de um bairro rural pertencente ao distrito de Córrego do Ouro-MG. Levantou-se os dados das consequências de uma seca e das alternativas utilizadas pela população. Conclui-se que necessita-se uma melhor gestão dos recursos hídricos, sendo que houve falta de água para as necessidades básicas familiares.

**Palavras Chave:** Estiagem; Região Sudeste; Água.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso Técnico em Meio Ambiente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Polo: Campos Gerais – MG. [andrea.c.p.o@hotmail.com](mailto:andrea.c.p.o@hotmail.com).

<sup>2</sup> Discente do Curso Superior de Bacharelado em Engenharia Agrônoma, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Muzambinho – MG. [dayanest@hotmail.com](mailto:dayanest@hotmail.com).

<sup>3</sup> Prof. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Muzambinho – MG. [marcelomorais04@gmail.com](mailto:marcelomorais04@gmail.com)

<sup>4</sup> Prof. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Muzambinho – MG. [claudiomirsilvasantos@gmail.com](mailto:claudiomirsilvasantos@gmail.com).

<sup>5</sup> Prof. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Muzambinho – MG.



## **INTRODUÇÃO**

O Brasil tem grandes reservas de recursos hídricos. O clima influencia a quantidade de chuvas, os ciclos anuais variam entre as bacias hidrográficas e por fenômenos naturais podendo também produzir grandes secas (MARENGO, 2008).

A bacia hidrográfica do Rio Grande (BHRG), a qual pertence a região em estudo, abrange 393 municípios (Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2008). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) cerca de 36% da área da BHRG é ocupada por agricultura.

Essa pesquisa se faz necessária para levantar dados sobre as consequências de uma seca e para alertar aos proprietários rurais a promover um melhor gerenciamento dos recursos hídricos.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização deste estudo, aplicou-se um questionário composto de dez perguntas. Esse tipo de questionário permite maior liberdade de discorrer sobre a temática, assim, os pesquisadores conseguem recolher um maior número de informações (BONI; QUARESMA, 2005).

A população estudada pertence ao bairro rural Ribeirão Santo Antônio que possui 25 propriedades e realizou-se a entrevista em todas as propriedades. Como complementação bibliográfica foi realizada um levantamento sobre a temática. A pesquisa bibliográfica é uma síntese sobre os principais trabalhos científicos realizados sobre a temática escolhida fornecendo dados da atualidade (BONI; QUARESMA, 2005).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com a Lei nº 12.727 de 2012, todo imóvel rural tem que manter área com cobertura de vegetação nativa estabelecido em 20% da área total da propriedade para RL. As Áreas de Preservação Permanente (APP) são áreas cobertas ou não de mata nativa que tem a função de proteger os recursos hídricos. A área ao redor de uma nascente deve ser preservada em um raio de 50 metros de APP.

Das propriedades estudadas, três possuem as APPs e nessas propriedades as nascentes não secaram. A preservação dessas áreas evita a erosão do solo e consequentemente protege as nascentes do assoreamento e da contaminação de poluentes e serve como corredor ecológico para animais (BORGES, 2011). Cerca de 90% das propriedades as fontes de água secaram e nas outras diminuíram drasticamente obrigando os proprietários à perfuração de poços artesianos.

Dos 25 agricultores entrevistados, 20 acreditou que a seca foi causada por algum fenômeno natural, o restante relaciona a seca com o desmatamento das florestas.



O baixo volume de chuvas e as altas temperaturas nas principais regiões produtoras de café brasileiras causaram perdas significativas à safra a ser colhida em 2014 e segundo os agricultores entrevistados houve uma queda média de 35% na produção do café (MESQUITA, FERNANDES, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seca na região Sudeste de Minas Gerais foi umas das mais severas registradas causando grandes prejuízos para os pequenos agricultores. Registrou-se uma queda média de 35 % na produção desse produto, causando grandes prejuízos para toda a população.

Durante o período de seca em muitas propriedades as fontes de água secaram, obrigando os proprietários a perfurar poços artesianos. Foi verificado que os produtores rurais não seguem as determinações do Novo Código Florestal sobre as áreas de APP e RL.

Existe a necessidade de trabalhar a Educação Ambiental, visando um melhor aproveitamento e as formas de manutenção da quantidade e qualidade dos recursos hídricos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D.L., BENASSI, R.F. Crise hídrica e de energia elétrica entre 2014-2015 na região Sudeste. **Revista Hipótese**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 65-76, 2015. Disponível em: <<http://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/HIP/article/view/88>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

BONI, V.; QUARESMA, J. S. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC** Vol. 2 n 1 (3). p. 68-80. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em: 18 de jan. 2016.

BORGES, L. A.C. et.al. Áreas de preservação permanente na legislação ambiental brasileira. **Ciência Rural**, v.41, n.7, jul, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v41n7/a5611cr4051.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2015.

BRASIL. Lei Nº 12.651, de 25 de maio de 2012. **Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm)> Acesso em: 02 jan. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000 e Estimativas de População**. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 24 out. 2015.



INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO.  
**Diagnóstico da situação dos recursos hídricos na bacia hidrográfica do Rio Grande-  
(BHRG)-SP/MG. Relatório síntese-R3.** São Paulo: IPT, 2008. (Relatório Técnico, 96.581-  
205). Disponível em:

<[http://www.grande.cbh.gov.br/\\_docs/outros/DiagnosticodaSituacaodosRHnoRioGrande.pdf](http://www.grande.cbh.gov.br/_docs/outros/DiagnosticodaSituacaodosRHnoRioGrande.pdf)>

. Acesso em: 26 out. 2015.

MARENGO, O. J. A. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade.**  
Brasília: Ministério do Meio Ambiente, v.1, 2007.

MESQUITA, B.; FERNANDES, N. Impactos da seca na safra brasileira. Mercado e  
Negócios, **Agroanalysis**, 2014.